

## **Homossexualidade: Um movimento para chamar de seu**

### **PEDROSO, Martirene<sup>1</sup>;**

Universidade Federal de Pelotas, Acadêmico em Ciências Sociais  
martirenepedrosojr@gmail.com

### **PEDROSO, Vanessa;**<sup>2</sup>

Universidade Federal de Pelotas, Acadêmica em Ciências Sociais  
vanessasoaresmendes@gmail.com

### **PEREIRA, André;**<sup>3</sup>

Universidade Federal de Pelotas, Professor Doutorando ISP  
andreperreira1972@gmail.com

### **BARRETO, Álvaro;**<sup>4</sup>

Universidade Federal de Pelotas, Professor Doutor ISP  
albarret.sul@terra.com.br

### **FRISON, Lourdes;**<sup>5</sup>

Universidade Federal de Pelotas, Professora Doutora FaE  
lfrison@terra.com.br

## **1 INTRODUÇÃO**

Enquanto orientação sexual, a homossexualidade é definida como "um padrão duradouro de experiências sexuais, afetivas e românticas principalmente entre pessoas do mesmo sexo".

Longe de ser considerada uma questão simplista, a homossexualidade será abordada de maneira sociológica, trazendo as relações de poder da linguagem e dos discursos, verificada na própria ciência, que acaba por engendrar verdades possíveis sobre as coisas, como alertava Pierre Bourdieu (1990) que é também no jogo de palavras, e em particular através dos duplos sentidos carregados de subentendidos, que os fantasmas sociais do filósofo encontram ocasião de se manifestar sem ter de se declarar.

A proposta visa abordar a maneira como nossa sociedade colabora para a contínua rotulação dos homossexuais visto que apoia discursos padronizados para o comportamento e opinião dos indivíduos o que vem a corroborar com a legitimação dessa inexistência de aceitação do movimento homossexual, como disse Bourdieu (1999) também sempre vi na masculinidade e no modo como é imposta e vivenciada, o exemplo por excelência desta submissão paradoxal, resultante daquilo que eu chamo de violência simbólica, violência suave, insensível, invisível a suas próprias vítimas, que se exerce essencialmente pelas vias puramente simbólicas da comunicação e do conhecimento.

Paralelamente, a pesquisa estuda a visão da medicina acerca do tema, a opinião de cientistas, médicos, psiquiatras e psicólogos que apontavam a homossexualidade como doença, passível de tratamento e incluída nos Códigos Internacionais de classificação de distúrbios, pensamento esse que não se confirmou ao longo dos estudos sobre o tema. Segundo Foucault (1988) [...] o aparecimento, no século XIX, na psiquiatria, na jurisprudência, e na própria literatura, de toda uma série de discursos sobre as espécies e subespécies de homossexualidade, inversão, pederastia e 'hermafroditismo psíquico' permitiu, certamente, um avanço bem marcado dos controles sociais nessa região de 'perversidade'; mas, também possibilitou a constituição de um discurso 'de reação': a homossexualidade pôs-se a falar por si mesma, a reivindicar sua legitimidade ou sua

‘naturalidade’ e muitas vezes dentro do vocabulário e com as categorias pelas quais era desqualificada do ponto de vista médico.

## **2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)**

A presente pesquisa se desenvolveu a partir da pesquisa bibliográfica, através de leitura, exegese e fichamento de algumas obras de Pierre Bourdieu, Michel Foucault, Karl Marx, Max Weber, Sigmund Freud, entre outros clássicos e contemporâneos, que nortearam esse trabalho.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O escopo desse trabalho busca uma maneira de pensar as configurações sociais, onde ao mesmo tempo aponte a forma como a sociedade funciona e também o que a faz mudar, para baseado nisso discutir a homossexualidade, com seu contexto histórico e filosófico, bem como seus avanços e retrocessos, fazendo as devidas mediações para trabalhar de maneira análoga aos grandes autores da sociologia moderna, confrontando com as teorias psicanalíticas, religiosas e científicas sobre a questão homossexual.

A pesquisa resulta com a configuração do movimento pelos direitos dos homossexuais, seu capital e sua forma de acumulação, que formam uma coletividade estabelecida de sujeitos políticos habilitados a reivindicar direitos e inserção social.

Para Bourdieu (2005), é através de mecanismos educativos que as representações estigmatizantes sobre a homossexualidade ganham caráter de naturais, evidentes e válidas. Numa ação inversa, também educativa, mas não menos naturalizante, o Movimento Homossexual tenta desconstruir essa relação de dominação à qual são submetidos os homossexuais.

## **4 CONCLUSÃO**

Em última análise, a questão da homossexualidade ainda hoje é tratada como simplesmente “opção”, o que deixa o tema a margem do senso comum.

Para Sigmund Freud e seus estudos sobre a bissexualidade inata, todos nascemos bissexuais e a homossexualidade é representada como um mistério, concluímos que esse caráter misterioso também deveria caber à heterossexualidade, para ele há de se perguntar pela gênese tanto de uma quanto de outra.

O estudo da homossexualidade, promovido nessa pesquisa, pretende colocar na vitrine a ideia mais relevante da teoria sociológica: a relação entre sociedade e indivíduo, na determinação e prática da sexualidade.

Por todos esses motivos apontados nesse trabalho, a homossexualidade tornou-se nas últimas décadas um assunto cada vez mais importante no debate público, transformando-se ao longo de todo processo histórico, uma área da vida a qual se atribuiu muito significado como por exemplo a definição da identidade pessoal.

A questão da homossexualidade foi e ainda é, pensada por diversas disciplinas a partir de um caráter normativo. A especificidade em pensar a

homossexualidade a partir das ciências sociais é, exatamente, a crítica ao caráter normativo, pensado, ele próprio, como problema de investigação.

A sexualidade é uma estrutura, pela qual se pode pensar, como qualquer fenômeno humano, a sociedade, o poder e a cultura, e a homossexualidade, nesse contexto, deve ter sua importância reconhecida e seu papel social foi estudado nessa pesquisa.

## 5 REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

FOUCAULT, Michel. História da sexualidade I: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

\_\_\_\_\_. História da sexualidade II: o uso dos prazeres. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984.

\_\_\_\_\_. História da sexualidade III: o cuidado de si. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

\_\_\_\_\_. Os anormais. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

RAMOS, Maria. Psicologia e Educação: Desenvolvimento Humano. Porto Alegre, 2000.